

1. Pedro Mizutani, talento na música e na indústria

06/07/2013 • Jornal de Piracicaba Online • -- • Online • Raízen • cm²: 264.64



Pedro Mizutani, talento na música e na indústria. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Duis ligula lorem, consequat eget, tristique nec, auctor quis, purus. Vivamus ut sem A+ | A- Enviar essa matéria Ut ultrices ante a nibh. Pellentesque et eros eu neque laoreet convallis. In augue risus-- Pedro Isamu Mizutani, 54, é vice-presidente da Raízen. Graduado em engenharia de produção pela Escola Politécnica de Piracicaba/USP. Kursou pós-graduação em finanças pela Unimep, MBA em gestão empresarial e mestrado em gestão na FGV/Ohio University e tem especialização em gestão pela Kellogg School Management, em Chicago. Nascido em Ribeirão Preto, conquistou o título de Cidadão Piracicabano concedido pelo Legislativo. Mizutani chegou em Piracicaba em 1982 para trabalhar na Usina Costa Pinto, como trainee na área de finanças. Fez carreira na empresa e atualmente é vice-presidente. Ele é filho de japoneses e desenvolve um importante trabalho para divulgar a cultura nipônica e difundi-la junto a comunidade piracicabana. O JP também está no Facebook e no Twitter.

Quais os planos de relacionamento da Raízen com a comunidade de Piracicaba? Nós temos uma relação muito boa com a comunidade piracicabana. Nós somos os patrocinadores do XV de Piracicaba e a base da Cosan, desde a época do dr. Rubens Ometto de Silveira Mello, é Piracicaba. Isso é, está muito ligada com a comunidade Piracicaba. A base administrativa da Raízen está baseada em Piracicaba e uma parte também está na Usina Costa Pinto. Cada vez mais o objetivo da Raízen é geração de empregos, geração de riqueza para Piracicaba e Região.

Quantas pessoas a Raízen emprega atualmente? Existe projeto de ampliação da unidade piracicabana? Gera em torno de 40 mil empregos e destes 10% são em Piracicaba e região. O grande problema de Piracicaba é que não temos mais áreas de cana para poder crescer. Pela topografia que a região de Piracicaba apresenta não tem mais como crescer em cana. É lógico vai crescer a participação da Raízen, talvez na área de biocombustíveis. A medida que a cidade cresce ela abre oportunidades para as empresas crescerem. É lógico que está nos planos crescer em Piracicaba sim, mas não na área de

cana-de-açúcar.

Como a Fundação Raízen atende? Qual seu objetivo e atividades desenvolvidas? A Fundação Raízen, basicamente, o foco dela principal é formação e qualificação profissional. Nós trazemos pessoas da comunidade, filhos de funcionários nossos, e promovemos uma educação complementar profissionalizante. Depois, essas pessoas podem trabalhar nas próprias usinas nossas ou talvez seguir uma carreira universitária. São adolescentes, na faixa etária de 12 a 16 anos que participam da qualificação profissional.

Como o sr. avalia as colheitas de cana automatizadas? A automatização está bem evoluída. Nós temos um compromisso com o governo do Estado de São Paulo de até 2014 terminar a queima em áreas com declividade de até 12%. Já para solos com declividade acima de 12%, a queima termina em 2017. Ou seja, em 2017 você tem zero de queima. Praticamente, hoje, na região de Piracicaba nós não temos queima. Apesar de ter esse protocolo ambiental assinado, nós quisemos antecipar de forma que, hoje, a queima quase não existe na região de Piracicaba.